



MONITORAMENTO DO APRENDIZADO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DO LARGO

Alessandro A. Inácio¹
Ronei Guaresi²

Resumo

O projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizado Típico e Atípico da Leitura e da Escrita (GEDLE/UESB) atua desde 2018 no município de Ribeirão do Largo, visando à alfabetização plena e ao aprimoramento da prática docente. A iniciativa combina três frentes: monitoramento da aprendizagem, formação continuada e intervenções pedagógicas. As avaliações de 2018 a 2024 revelaram uma trajetória de avanços e desafios. Em 2018, 49% dos alunos apresentavam atraso escolar. Após o início das ações, houve melhora em 2019 (30,3% em atraso), mas a pandemia elevou a taxa de defasagem novamente para 50% em 2022. Com a retomada e o uso de materiais pedagógicos (jogos e livros Legere), o índice de atraso escolar foi significativamente reduzido para 21,9% em 2024, e o desempenho esperado alcançou 60,4%. Tais resultados reafirmam a efetividade das ações do GEDLE e a importância da articulação universidade-escola pública.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Monitoramento. Formação. Alfabetização.

Aspectos metodológicos da experiência

Ribeirão do Largo, no Sudoeste da Bahia, foi o local escolhido para o projeto devido aos seus indicadores sociais e educacionais preocupantes. Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da cidade era de 0,54, muito abaixo da média brasileira (0,69), situando o município na faixa de baixo desenvolvimento. Os indicadores educacionais também eram críticos: em 2015, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Fundamental I foi de 3,7, aquém da meta projetada (4,2) e das médias nacional e baiana. Diante desse cenário e postulando



que a prática pedagógica deve ser cientificamente respaldada, planejada e organizada, o GEDLE iniciou suas ações em 2018.

O projeto estrutura-se em três eixos: monitoramento da aprendizagem, formação continuada e intervenção pedagógica. O monitoramento é realizado por meio de instrumentos que avaliam habilidades-chave (correspondência grafofonêmica, consciência fonológica e fluência), complementado por testes de acuidade visual e auditiva. O segundo eixo, formação continuada, visa ampliar o repertório teórico e metodológico dos educadores por meio de minicursos e cursos temáticos. A intervenção pedagógica se materializa nos recursos didáticos criados pelo grupo, destacando-se os livros *Legere: Aprendendo a Ler e Escrever* (Volumes 1 e 2) e os jogos digitais *Legere Intervenção e Legere Ensino*.

Refletindo com a experiência

Os dados iniciais, coletados no final de 2018, evidenciaram que 49% dos estudantes do ciclo de alfabetização apresentavam atraso escolar. A partir de 2019, com a progressão das ações do GEDLE, houve uma queda significativa nesse índice, que chegou a 30,3%. No entanto, a interrupção temporária das ações presenciais durante a pandemia (2020-2021) reverteu esse avanço, com o atraso escolar retornando a 50% nas avaliações de 2022 (Ver Figura 1).

Em 2023 e 2024, a retomada das atividades extensionistas gerou melhorias expressivas. O grupo promoveu a distribuição de materiais estruturados (como o *Legere Intervenção* e os livros didáticos *Legere: Aprendendo a ler e escrever*) e ofereceu um minicurso de formação



continuada de 12 vídeos, focado em fundamentos científicos e práticas pedagógicas. Em 2024, esses esforços resultaram na redução do atraso grave para 21,9%, com 60,4% dos alunos atingindo o desempenho esperado. Ainda nesse período, foi lançada a versão atualizada do jogo *Legere Intervenção*, concebida para potencializar o desenvolvimento de leitura e escrita por meio de abordagens lúdicas e interativas.

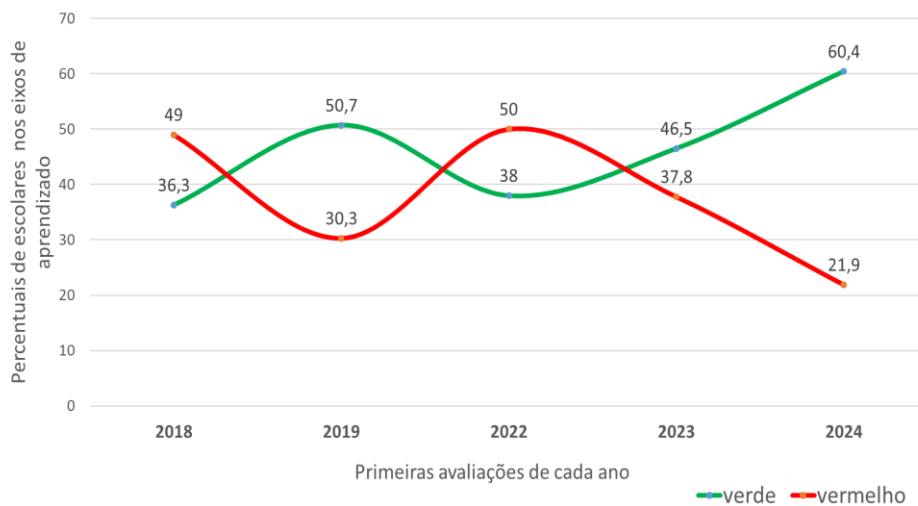
No ano de 2025, o projeto deu continuidade às ações, distribuindo o primeiro volume do livro didático *Legere: Aprendendo a ler e escrever* e aplicando novas avaliações. Foram realizados, ainda, testes de acuidade visual e auditiva (seguindo o protocolo do Projeto Olhar Brasil) para identificar e encaminhar estudantes com dificuldades sensoriais. As formações e o acompanhamento contínuo consolidaram o vínculo universidade-escola, reforçando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A parceria com o município de Ribeirão do Largo, marcado por desigualdades e desafios estruturais como o baixo IDH e IDEB, tem sido crucial para o GEDLE, possibilitando a implementação de mudanças concretas na realidade escolar local. Por meio do monitoramento, da formação continuada e do uso das ferramentas *Legere*, foram gerados avanços perceptíveis (como a redução das dificuldades mais graves), apesar dos desafios remanescentes de 2024.

Essa experiência reforça a importância da extensão universitária e do trabalho colaborativo como vias potentes de transformação social. Os materiais, planejados com base em estudos teóricos e validados em campo,



demonstram potencial para se tornarem soluções efetivas, reafirmando o compromisso do grupo com a educação pública e a equidade social.



(FIGURA 1)

Referências:

1. BRASIL. Projeto Olhar Brasil: Triagem de Acuidade Visual. Ministério da Saúde, 2008.
2. DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.
3. GEDLE – Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizado Típico e Atípico da Leitura e da Escrita, UESB. Relatórios de Monitoramento e Formação Docente (2018–2025).
4. MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014.
5. SNOWLING, M. J.; HULME, G. (Eds.). A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.
6. SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.